Nº 8

CARTA DE PARABENS,

QUE DA'

A CIUDAD DE RODRIGO

A'

PRAÇA DE BADAJOZ:

E DIALOGO ENTRE FILIPON, GOVERNADOR DE BADAJOZ, BERHIER, GOVERNADOR DE CIUDAD DE RODRIGO, HUM INGLEZ, E HUM PORTUGUEZ.

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

Estas da França perfidas quadrilhas,
Que se jactão de ser mais que os Romanos,
Lá na Hespanha por tres, quatro Guerrilhas,
Tem nas ventas levado ha muitos annos:
O astuto Inglez lhes toma Esquadras, Ilhas.
Ardís vencendo, destruindo enganos;
E pelos Portuguezes escovadas,
Quando vem buscar lá, vão tosqûiadas.

4031

LISBOA. NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO M. DCCC. XII.

Com licença.



Tu, formosa Albion, do afflicto amparo,
Tu, immensa Campina productora,
Onde brotão, vecejão, e amadurão
Messes d'Altos Heróes, de egregios Sabios,
Endeosados Varões, que o Lethes calcão,
Politicos na Paz, raios na Guerra;
Dos Bons Egíde, açoite dos Tyrannos,
Esteio da Virtude, e da Innocencia:
Tu, fertil Mãi das Armas, e das Letras,
Joya, que adorna o vasto annel do Mundo,
As Nações livres, qual a Nação Lusa,
Por seculos sem fim Louros te enastrem,
Levando ao Sacro Templo da Memoria
De Beresford, de Wellington os Triunfos,
Com que dispersão, agrilhoão, prostrão
No Campo Marcial, em tôrva Guerra
Infames Monstros, Déspotas da Terra.

CARTA DE PARABENS,

QUE DA'

A CIUDAD DE RODRIGO

A'

PRAÇA DE BADAJOZ.

ESTIMAVEL Amiga, e Senhora Dona Praça de Badajoz. Com aquella alegria, que deve suppor da minha fiel amizade, vou por este modo á sua presença a dar-lhe mil parabens de se vêr livre da sarna Franceza, que tanto a tem apouquentado! Graças á Providencia, que já se acha restabelecida, na estimavel companhia dos nossos fieis, e generosos Alliados.

Toda a Peninsula livre, esteve por alguns momentos duvidosa da amizade de V. S.: o certo he, que quem tem amor verdadeiro, de minimas cousas fórma logo hum ciume; porém póde ficar-me na obrigação de que nunca pensei, que V. S. nos atraiçoava por sua vontade, ainda que as apparencias derão lugar a es-

ta desconfiança ; porque vivendo V. S. com seus filhos em paz , com elles , e toda a sua familia assás numerosa, se entregou sem maior resistencia , nem reflexão a hum numero muito menor de Vandalos esfaimados, a cujas feras todos julgáraõ que V. S. podia resistir. E se por humanidade tinha dó da miseria , em que via similhantes salteadores , sustentasse-os da parte de fóra com ameixas passadas , de que o seu terreno tanto abundava!

Não faltárão linguas, que manchassem a V. S. de Jacobina ; tanto que querendo eu, pela amizade , que lhe tributo, salvar-lhe o credito deste defeito, o não pude conseguir; ainda que logo assentei que esta peste não só lhe vinha dos seus , mas tambem dos alheios, com quem V. S. vivia ; porque já muito antes do seu captiveiro se rosnava , que esse local estava muito inficionado de homens sem lei , sem patriotismo , e sem honra.

Dona Praça de Almeida tambem se achou combatida desses inimigos , mas nunca perdeo o animo : he verdade que se vio como douda com a cabeça por esses ares ; mas assim mesmo nunca foi ingrata a quem lhe dêo o ser ; antes quando por força se vio obrigada a vi-

ver com essa corja de ladrões, emissarios do Authómato aventureiro de Madrid, ella constante secretamente não se poupava a buscar os meios da sua liberdade; e tanto de acordo com ella estava o povo, que a seguia, que eu lhe vou a contar hum caso, que aquella infeliz presenciou, bem similhante ao que succedeo na Cidade de Lisboa no tempo da sua dissimulada Invasão.

Estando em Almeida aboletada em huma casa a mulher de hum Sargento Francez, foi esta pouco e pouco fazendo-se senhora della, já dando razões, já gritando muito, pondo, e dispondo, como se fôra patrôa, e não hóspeda. A dona da casa, parecendo-lhe isto hum grande atrevimento, advertio-a com a maior prudencia; porém a tal Franceza, continuando na petulante absoluta, dizia: Que aquella familia com as mais, que a Praça tinha, se devião julgar todas suas escravas; pois que ella era a senhora, visto que seu marido, por façanhas, e proezas tinha agrilhoado toda a gente daquelle sitio.

Apenas isto se lhe ouvio, com o maior heroismo investírão todos da casa contra ella; e depois do petisco de muita bordoada, a fi-

zerão saltar pela janella fóra. Foi então, que por felicidade principiou a Revolução para a retomada da Praça pelos nossos; e como todos se achavão em novos cuidados, pelo labyrintho, e confusão, não appareceo quem tomasse duélo pela Arlequina de touca.

Ora o caso succedido em Lisboa foi identico; e segundo me contárão, muito mais público; porque n'hum sitio chamado a Praça da Figueira, indo huma Franceza apreçar humas cebolas, desavio-se no preço, e incitou-se de sorte, que cheia de cólera, e com a maior soberba disse á vendedeira no meio da Praça estas palavras: = Dá-me as cebolas pelo preço, que te digo, que eu sou tua senhora, e tu és minha escrava. = A Saloya, que tal ouvio, com aquella sêde, que todos tinhão a taes ladrões, descalçou hum çapato, foi-se á Franceza, botou-a no chão, e na presença de todos, por cima de huma saia de riscadilho deo-lhe tantos açoites no lugar, em que se tomão as mezinhas, como de cebolas tinha o mólho, e dizendo-lhe = Vai, grandecissima bebada, fazer escravos para Argel = sem lhe importar a fazenda, que deixou na Praça, (desapêgo bem raro em Saloyas) partio para a estalagem; e

montando na mula, pôz-se a caminho de galope, antes que lhe viesse algum retorno de protecção Franceza.

O certo he, minha querida, que estas Invasões põe toda a gente em desassocego; ninguem póde ter casa, nem vida! Já hum maganão deste sitio com muita graça fez esta pergunta ao Senhor Governador: = Diga-me, meu Senhor, onde poderei eu alugar casas, em que presista ao menos seis mezes? pois sempre ando com o fato ás costas, mudando-me antes de tempo, sem ser por minha vontade, nem pôr escriptos!

Minha Amiga, da retomada, que se fez de V. S. depende muito a conservação de nós todas; e se o sempre lembrado Lord, acompanhado da alta Mão da Providencia, velozmente corre em huma série de victorias, como se tem visto, e vai vendo, dou-lhe o seguro de que a Peninsula ha de ter huma perfeita convalecença do contagio, que tem soffrido. Mas para isto se conseguir he preciso que tenhamos constancia, fidelidade, valor, e submissão ás Leis; porque em se desafinando qualquer destas teclas, falta toda a harmonia social; e o resultado desta desunião em todos os estados,

e em ambos os sexos, he o *saque*, e o *fusiléz*, em que se perde o Reino, os bens, e a vida.

Nestes termos pela victoria, que V. S. hoje canta, lhe repito os meus parabens, e os votos da minha amizade, com aquelle amor de

Constante Companheira nas desgraças, e nas fortunas

P. S.
Recommende-me aos Meninos.

D. Ciudad de Rodrigo.

DIALOGO

Entre *Filipon*, *Berbier*, hum *Inglez*, e hum *Portuguez*.

O encontro foi na Cidade de Londres em *Oxford Street*. (*)

Berbier. QUE he isto, que nos succede,
Senhor Barão Filipon?
Filipon. Acasos, filhos da Sorte,
Que desafinão no tom.

Berb. A Praça de Badajoz
Assim se deixa cahir?
Filip. Foi tão grande a intalação,
Que não pude nem fugir!

(*) Rua principal da Cidade.

Berh. Se vio o caso em aperto,
Porque expôz a Tropa a p'rigo?
Filip. E que fez Vossa Excellencia
Na Ciudade de Rodrigo?

Berh. O Senhor pergunta bem.
Em calças pardas me vi,
Fiz lutar forças com forças,
E só na extrema cedi.

Filip. Pois eu cá desentranhei
Recursos, que offerece a Arte;
Mas envolveo-me a desgraça,
Cercado por toda a parte.

Berh. Tive noticias de fossos,
E de inventos de apparato;
Mas abalárão-se os montes
Para parirem hum rato.

Filip. Tenho o desvanecimento
De que em Fortificação,
A Praça de Badajoz
Deo ás mais huma lição.

Berb. Mostrou hum famoso rasgo
Nas medidas, que tomou,
Perdeo munições, e gente,
E prisioneiro ficou.

Filip. O que a mim me succedeo,
Não o tenho por defeito;
Tomar Praças, perder Praças,
He quanto os nossos tem feito.

Berb. Devagar, Senhor Barão,
Não insulte os companheiros,
Que tem dado muitas provas
Dos mais perfeitos Guerreiros.

Filip. Sim, Senhor, Guerreiros fortes,
Generaes valentes, bravos,
Que principião Senhores,
Mas acabão por escravos.

Berb. Os triunfos dos Francezes
Devem-se sempre louvar,
São Heróes daquelle Heróe,
Que ha de o Mundo subjugar.

Filip. Se do Senhor Berhier
Depender essa bonança,
Fica o nosso Imperador
Té sem o Imperio da França.

Berh. Isso he pôr muito por terra
O meu valor sem segundo;
Com fortuna vencer posso
As quatro Partes do Mundo.

Filip. Mas faça alguma excepção,
Companheiro, e bom Amigo,
Separe das quatro Partes
A Ciudade de Rodrigo.

Berh. Sempre o Senhor Filipon
Vem com certa baldazinha!
Se eu Badajoz governasse,
A Praça inda hoje era minha.

Filip. Isso são fanfarronadas
Proprias da nossa Nação;
Porém com qualquer surpreza
Largão-se as armas da mão.

Berh. Quem do nosso novo Imperio
Se nomêa defensor,
Não deve fallar assim,
Assim só falla hum traidor.

Filip. Eu traidor! ha quem tal diga?
Póde nunca traidor ser
Quem busca todos os meios
De huma Praça defender!

Berh. Esses meios, que buscou,
Não fôrão bem applicados;
Pôz toda a força na brecha,
Mas affroxou pelos lados.

General, que he General,
Por prevenir a desgraça,
Acode com vigilancia
Aos pontos todos da Praça.

Filip. Ora Senhor vigilante,
Já que me quer atacar,
Ha de-me provar as mãos
Com tactica Militar.

Berb. Oh! biltre, soberbo, e vil,
Desattento, mal-criado!
Hei de botallo por terra;
Hei de fazello em picado!

Sahe hum Inglez á rua.

Inglez. Oh! nó, nó,! oh! quiet, quiet!
Oh! non lembra mais peleje!
Bebe huma copo de rum,
Hum botelhe de cerveje.

Hum Portuguez.

Port. Eu tenho estado de parte
Ouvindo os seus argumentos;
Os Senhores Generaes
São huns homens de talentos.

E se o serem prisioneiros
Lhes dobrão as afflicções,
Ninguem os mandou cá vir
A brigar com tres Nações:

Agora he ter paciencia,
E soffrer a viradeira;
Que assim faz na rede o peixe,
E o rato na ratoeira.

Filip. Mas Berhier insultou-me,
Em pontos de honra tocou,
E a Ciudade de Rodrigo,
Como Badajoz, deixou.

Berh. Se estou hoje prisioneiro,
Com tudo não me jactei
De táctica nunca vista,
Como ha pouco lhe escutei.

Filip. Devo sempre confessar,
Prisioneiro, como estou,
Que a Praça de Badajoz
Por milagre se levou.

Berb. Quando vejo essa soberba,
Dão-me mesmo indignações....
De lhe arrancar os cabellos,
De moello a pescoções.

Inglez. Oh! nó, nó! oh! quiet, quiet!
Oh! non lembra mais peleje!
Bebe huma copo de rum,
Hum botelhe de cerveje.

Port. Sempre na sorte da guerra
O Heróe fez pouca firmeza;
Por hum cajado, ou hum tiro
Larga o voraz Lobo a prêza.

Só o que me faz pasmar,
He vêr como os seus soldados
A huma vida se accommodão
De ladrões, e desgraçados!

Todo o homem neste Mundo
Por hum fim util trabalha:
Que tirão disto os Francezes,
Se todo o util lhes falha?

Vem contentes para a guerra,
Huma guerra sem ventura,
Em que a Tropa, e Generaes
Tem por fruto a sepultura.

Já me lembrou se na França
As cóvas tão caras são,
Que antes querem entre nós
Ter enterro sem caixão.

Berb. O Senhor com mais respeito
Deve fallar dos Francezes,
Que a nossa Nação não he
Palito dos Portuguezes.

Para despicar affrontas
Inda em mim tenho valor;
Quero a Nação respeitada,
E o meu Grande Imperador.

Inglez. Oh! nó, nó! Oh! quiet, quiet!
Oh! non lembra mais peleje!
Bebe huma copo de rum,
Hum botelhe de cerveje.

Port. Não temo os seus ameaços,
Assim o tenha entendido;
Que hum Portuguez quando falla,
Falla sempre destemido.

O seu Grande Imperador
Tem tanta sagacidade,
Que introduz a escravidão,
Proclamando liberdade.

Homem, que tem por systema
Huma fabrica de Reis,
Que se fez omnipotente
Em mentiras, e papeis.

Homem, que ninguem entende,
Doutor em mechievelhice,
Que nunca disse o que fez,
Que nunca fez o que disse.

Em fim hum homem, que faz
Aos assôpros Generaes,
Hum homem todo fortuna
Para desgraça dos mais.

Eis-aqui, Senhor valente,
Como hum Portuguez lhe falla;
Se me quizer tornar trôco,
Olhe que lhe vou á mala.

Inglez. Oh! nó, nó! oh! quiet, quiet!
Oh! non lembra mais peleje!
Bebe huma copo de rum,
Hum botelhe de cerveje.

Berb. Então, Senhor Filipon,
Devemos ássim ficar?
Onde está o seu valor?
Para quando o quer guardar?

Filip. Palavras de gente ardida
Faço que não as ouvi;
Não morri em Badajoz,
Não quero morrer aqui.

Port. Ora isso he que he ter prudencia!
O mais era sem-razão!
Então, Senhor Berbier,
Segue a mesma opinião?

Berb. Se o cobarde Filipon
Se esquece do seu dever,
Hei de o meu Imperador
Despicar, e defender.

Inglez. Oh! nó, nó! oh! quiet, quiet!
Oh! non lembra mais peleje!
Bebe huma copo de rum,
Hum botelhe de cerveje.

Berb. Ficaria muito mal
A' minha alta qualidade,
Não castigar este insulto
Feito a Sua Magestade.

Port. Eu dera-lhe de conselho,
Que não fosse accelerado,
Porque eu sou daquella raça,
Que os tem posto nesse estado.

Mas se presistir na teima
De querer brigar comigo,
Fica peior que ficou
Na Ciudade de Rodrigo.

Berb. Que se ha de dizer de mim?
De hum General, como eu sou?
Port. Ponha-lhe hum risco por cima,
Porque esse posto acabou.

Foi hum Heróe de comedia,
Com Tropa de papelão,
Acabou a scena triste,
E ficou paparrotão.

Berb. Por certa objecção que tenho,
Não me exponho ao desafio,
Senão havia mostrar-lhe,
Que sou hum Francez de brio.

Inglez. Muntes abraces Milórdes!
Oh! non lembra mais peleje!
Bebe huma copo de rum,
Sês botelhes de cerveje.

Port. Os Senhores Generaes,
Os feitos, e por fazer,
Illudidos pelos postos,
Na rede vem a morrer.

Filip. Na perda de Badajoz
Vi que ha Poder sup'rior,
Que atalha, e destróe progressos
Das Tropas do Imperador.

Port. A França vai a perder-se,
Seu triste fim todos chorão;
Os Abutres, que ella cria,
São os mesmos, que a devorão.

E como os Senhores fallão
Bem a lingua Portugueza,
Ouvirão esta pintura
De toda a Nação Franceza:

Saberão neste Soneto
O seu lastimoso damno,
Que póde ao Francez honrado
Servir-lhe de desengano.

Liberdade da França, desenvolvida neste

SONETO.

DAREM as Mãis os filhos já creados,
Sem nunca lhes valer piedade, ou rôgo,
Para serem na guerra a ferro, e fôgo
Com desgraças, e fomes victimados:

Os Povos abatidos, e calcados,
Sendo hum crime fatal o desafôgo,
Tendo a Tropa na mão inteiro o jôgo
Para sempre exercer mil attentados:

Sumir, e fuzilar só na lembrança,
Que podia huma vez a resistencia
Cortar o despotismo, e achar vingança;

Pôr o Commercio todo em decadencia;
Eis o que hoje se chama ter na França
Igualdade, abundancia, independencia.

FIM.

Vende-se na loja da Gazeta; na de Antonio Manoel Polycarpo da Silva, contigua; na do Madre de Deos, ao Rocio; na de Paulo José de Oliveira, defronte da Rua de S. Francisco; na de Francisco Xavier de Carvalho, aos Martyres; na de Luiz José de Carvalho, aos Paulistas; na do Leal, em Alcantara; e em Belém na loja de José Tiburcio.

A Conversação nocturna das esquinas do Rocio de Lisboa, do mesmo Author, se vende nestas mesmas lojas, como igualmente em collecções as obras seguintes:

Protecção á Franceza, 1.ª e 2.ª Parte; Partedista contra Partedistas; Resposta á Proclamação do General Augeró; Surriada a Massena, 1.ª e 2.ª Parte; e este Folheto.